**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL PAULISTA - “TEMA Educação: com o Diretor Regional de Ensino Manoel Romão e Vera Maria Sousa, diretora da divisão pedagógica”.**

Aos sete dias do mês de junho de dois mil e dezesseis, as dezesseis horas e vinte minutos, na sala vinte e seis da Subprefeitura de São Miguel, sito à rua Dona Ana Flora Pinheiro de Sousa, número setenta e seis, realizou-se a reunião ordinária dos membros do Conselho Participativo São Miguel, tendo como pauta a “Educação - com o Diretor Regional de Ensino Manoel Romão e Vera Maria Sousa, diretora da divisão pedagógica”.

Sousa abre a reunião com os seguintes informes:

1. Conferência da cidade aconteceu sábado dia 04 de junho, e foi incluído pelo Conselho Participativo cinco membros do conselho de São Miguel: Maria Niuza, Sandoval, Miguel, Marta e Sousa para acompanhar a sétima conferência da cidade, cuja o tema é a função social da cidade. Maria José complementa dizendo que não tem vaga especifica para conselheiro, mas sim para entidades. Dia 11 de junho será a reunião do Itaim. Pode participar de qualquer pré-conferencia e ser delegado, não tem problema o local. Será no CEU Veredas. Maria José enfatiza que é importante participar da conferência para pensar um pouco em São Miguel, na Cidade, quais são as coisas que a gente quer. Também enfatiza a discussão dos planos regionais que é importante a participação de todos e multiplicação dessas informações
2. Sousa fala do dia 17 de maio que aconteceu a oficina dos planos regionais e fala do material que a SMDU deixou para todos os conselheiros, mesmo os que faltaram.
3. Sousa fala do informe dos crachás que a secretaria pede desculpa pelo transtorno, mas será entregue em breve.

A reunião segue com a leitura da ata. Celso pediu uma correção e Manoel Romão aproveitou e já explicou sobre a informação que consta na ata sobre o CEU e contou que os engenheiros já averiguam a obra e não tem nenhum problema, as obras seguem normalmente.

Sousa convida Priscila Mateuzzi, auxiliar da juventude da subprefeitura de São Miguel, para se apresentar. Ela veio dizer que fica na sala 27 e está a disposição, mas pede que façamos agendamento, pois seu trabalho é interno e externo e ela é a única assessora da juventude de São Miguel. Pode-se entrar e contato com ela pela assessoria digital: facebook, twiter, whatsaap, telegram e snapchat. Ela deixou um cartão com os contatos para todos os conselheiros.

Sousa convida Claudionor, presidente do Conseg de São Miguel, que avisa que as reuniões são todas as primeiras quintas do mês no colégio Dom Pedro. Também diz que veio ao conselho hoje por ser “fã” dessa iniciativa. Conta que foi criado em São Miguel um grupo de liderança e que esse grupo comenta sobre as coisas que acontecem no bairro e ele acredita que o canal de entrada para os questionamentos precisa ser o conselho, pois ele percebe vários movimentos paralelos que tiram o prestigio do conselho que foi eleito, além de ter falas negativas em alguns movimentos referente ao conselho. Após essa breve explicação, ele diz que vem representar esse grupo de lideranças e trazer as pautas para o conselho, como:

-Obras da Av. Imperador

- Obras de recapeamento: como está sendo gasto esse valor? Qual o critério para essas obras? O grupo gostaria que divulgássemos os critérios, valores e prazos para a finalização das obras.

Sousa diz que conversou com o subprefeito sobre o grupo de lideranças que viria ao conselho, mas ele pediu que marcássemos uma audiência do conselho, esse grupo de lideranças e o subprefeito para discutir essas obras, como também sobre a requalificação do centro urbano. Sousa verá a possibilidade de uma agenda com o subprefeito no dia 21 de junho para essa reunião.

Celso concorda e acha que os grupos compõem a melhoria de São Miguel Paulista e frisa que o conselho é aberto para todos.

Sousa reforça que o conselho não pode fechar a porta para nenhuma discussão.

José Mário concorda, pois o principio do Conselho participativo é fiscalizar essas obras e estar em prol do melhor para a nossa região.

Marta diz que o conselho só tem mesmo sentido se encaminharmos as decisões das reuniões e termos mais conhecimento técnico para as fiscalizações.

Claudionor diz que precisamos lutar para que os próximos prefeitos não acabem com o conselho. E para isso é importante mostrar para o que viemos e o que estamos fazendo.

Sousa chama os convidados de hoje, Manoel Romão, diretor regional de educação e Vera Maria diretora da divisão pedagógica, ambos da DRE de São Miguel Paulista. Veio também a Marta do NAAPA e a Celina do CEFAI, ambas da DRE.

Romão faz um panorama desde sua chegada em 2013. E faz uma ressalva de que a DRE São Miguel cuida de São Miguel e Itaim Paulista.

Quando chegou nessa DRE, a primeira meta era ampliar vagas em creche. A segunda organizar um grupo de formação para professores. Terceira, fortalecer a gestão democrática e criar conselhos. Quarta meta: fazer parcerias.

A partir daí destrincha meta por meta.

Quando chegou havia 90 CEIS (com uma história de 80 anos), agora temos 162 CEIS, ou seja, criaram 72 Ceis apenas nessa gestão com 10 mil novas vagas de 0 a 3 anos. Falou da importância de investir em educação para o desenvolvimento do país e cita exemplos de países que cresceram com investimento em educação. Frisou que aqui em São Paulo tem 33% investido em educação, um número significativo que é o permite a educação continuar a crescer mesmo em um momento de crise.

A segunda meta era para aprimorar o ofício de ensinar aos professores, trabalho este criado e bem executado com a Vera que falará mais sobre isso.

Depois criaram a universidade aberta no CEU.

Um outro sonho era uma extensão da escola técnica federal aqui, pois só existe uma que fica ao lado do shopping D. Explica que o serviço de uma escola técnica é de nível médio e superior e é de ótima qualidade. E que tudo indica que agora no segundo semestre entre em funcionamento, só falta aval do departamento jurídico de Secretaria Municipal de Educação. Mas, ressalta, que fizeram grande esforço com o sindicato dos químicos e o Padre Ticão para pressionar o funcionamento da escola.

Um destaque é que aqui na nossa região temos de criança a adultos estudando.

Um outro trabalho realizado pela DRE São Miguel é a Rede de Proteção Social, com articulação da subprefeitura, organizações do entorno, área da segurança pública, saúde, pois a educação sozinha não dá conta, são 300 escolas contando Itaim e São Miguel. Esse trabalho é importante, pois tudo que acontece entorno desagua na escola.

Há também escola integral, nessas escolas o aluno tem turno de 7 horas e são 11 escolas em São Miguel com esse programa, o maior número entre as diretorias regionais. O funcionamento dessas escolas se dá da seguinte forma: cinco horas com currículo normal e nas outras duas horas tem os “territórios do saber”: esportes, dança... “Coisas que a escola de rico já tem há muito tempo”, frisa Romão e completa dizendo que se você quer uma sociedade menos desigual precisa dar as mesmas condições para os filhos dos ricos e filhos do pobre.

Citou alguns teóricos para exemplificar que o acesso a educação que amplia as possibilidades dimini a desigualdade, pois não há pessoas mais inteligentes que outras, apenas umas com mais oportunidades que a outra. E é preciso divulgar isso para que não haja retrocesso, pois há anos atrás apenas 10% da verba municipal era destinado a educação.

Outros dados importantes são: oito mil alunos no programa de transporte Vai e Volta, só há 4 crianças que ainda não estão no Vai e Volta. Crianças com deficiência tem transporte especial. As crianças tem uniforme, material merenda, leite. Destaca que a rede municipal de São Paulo é a única que aceita com tranquilidade crianças com deficiência, no Estado não é assim, algumas escolas particulares também não aceitam. A única rede que aceita é a municipal e tem estrutura para os educadores trabalhar com essas crianças. Lamentavelmente o Estado não tem compartilhado esse desafio com o município. Além da diferença do salário entre a rede municipal e estadual, que é um dos maiores salários do Brasil, das grandes cidades.

José Mário pergunta sobre o salário. Vera responde que é R$3.800,00 o salário inicial.

Priscila, assessora da juventude interrompe rapidamente, porque precisa ir embora, para falar de uma formação para jovens na subprefeitura de Itaquera no dia 15 de junho a partir das 13h até as 18h30 para jovens de 13 a 29 anos, evento com tema história da democracia, movimentos sociais e perspectiva da juventude.

Um convidado que estava na reunião, José, professor, diz que deu aula em escola estadual e está há dois anos tentando entrar na prefeitura, mas percebe que é muito difícil.

Manoel Romão diz que é porque há muita disputa de vagas, relação candidato por vaga é 100 para um. O caminho é participar de palestras, leitura e se preparar para o próximo concurso por até dois anos antes.

Vera completa que na prefeitura é mais difícil porque o plano de carreira é garantido via concurso. O sistema de contrato só entra em plano emergencial e por seis meses.

Vera Maria de Sousa, diretora da divisão pedagógica, inicia sua fala explicando como funciona a DRE. E traz um material informativo sobre o setor da divisão pedagógica.

Conta que a Divisão Pedagógica contempla a divisão étnico-racial e frisa a importância desse setor, pois há muitos imigrantes chegando ao Brasil. Conta alguns casos para os conselheiros terem a dimensão da importância.

Também fala da importância a leitura e por isso cuida também dos professores da sala de leitura com formações. E também dos professores de Informática Educativa.

Falou também sobre outros setores da divisão pedagógica como Cefai que garante formações para professores de apoio ao acompanhamento da inclusão e o Naapa, que acompanha as unidades escolares dando apoio e encaminhamentos para casos de dificuldade de aprendizagem, articulando inclusive com outras redes de apoio do município.

Alguns dados importantes trazidos pela Vera são que a Educação Infantil, somando conveniadas e rede direta, totalizam 242 unidades. E que juntando todos os funcionários, a DRE São Miguel é responsável por sete mil funcionários.

Vera destaca que a DRE São Miguel, além das formações relacionadas aos ciclos de aprendizagem, incentiva a discussão também sobre as questões sociais, como religião, afinal a educação é laica. Tratam as crianças como sujeitos em sua integralidade, porque se não olharmos o sujeito assim, não avançamos. Vera explica que é necessário ter condições para oferecer a criança, se não a mantemos na mesma condição. E educação é para a transformação. Ou seja, o currículo integrador é pensando nessa integralidade do sujeito.

Também relatou que agora em 2013 foi aprovado o Programa Mais Educação que dividiu a educação em três ciclos:

1. Alfabetização, para que acrianças consigam se alfabetizar no período certo e essa aprendizagem seja garantida.
2. Ciclo Interdisciplinar, para que as disciplinas não sejam tão fragmentadas, “pois na vida não é assim”, comenta Vera, “então a escola também precisa romper com essa visão fragmentada”.
3. Ciclo Autoral, que tem por principio que a questão da participação é fundamental. “E só se aprende a participar participando, então não dá para esperar os jovens crescerem para estimular as instâncias de participação, a crianças tem que ser estimulada o tempo todo”, explica Vera. No ciclo autoral tem um trabalho colaborativo autoral, no qual os alunos fazem trabalhos de intervenção social. Vera relata que tem sido um ganho esse trabalho, pois temos entrevista com comunidade, os adolescente foram atrás do subprefeito, prefeito, ou seja, aprendem por meio da participação.

Esses são os focos principais. Mas fora isso, a equipe de divisão pedagógica organiza seminários, formações, cursos. São Miguel é a segunda DRE com mais classes de MOVA, 63 classes. E tem também o Pró-jovem, com sala de acolhimento para mães levarem seus filhos de 0 a 8 anos.

Todas essas ações dialogam com a garantia de direitos. Todas as ações são para superar a dificuldade e ir em frente, mas, às vezes, o problema não é da criança, é de quem está a frente, por isso a importância de formação para os professores.

Vera finaliza sua fala divulgando algumas ações que os conselheiros podem participar:

- Jornada pedagógica que acontece em setembro e os professores vão demostrar as práticas que desenvolvem com foco no currículo.

- Seminário Currículo Integrador dia 27 de junho

- Seminário do Ciclo Interdisciplinar e Autoral

- Encontro Mundial de Indicação Literária em novembro

- Congresso Étnico-racial em junho

- Feira de robótica .

E que no documento que ela trouxe, há vários documentos que podemos ler e é importante para entender a educação.

Conselheira Marta pergunta:

- Por que a educação municipal é tão qualificada e mesmo assim as pessoas tem medo de colocar os filhos em escola municipal? A maioria das pessoas que dão aula não colocam seus filhos nas escolas municipais. E outra é a questão da Uniceu, por que tem cursos para área social e não mais voltados ao emprego?

Vera responde sobre a qualidade do ensino público indicando o livro “Pedagogia da exclusão”, porque muitas vezes acreditamos que tudo que é público é ruim, é preciso quebrar essa lógica. Os alunos das escolas públicas são bons sim, é que acabam ganhando bolsas em escolas particulares para cursar o ensino médio e aí quando entram na faculdade não são vistos como alunos da escola pública.

Sobre a Uniceu, veio primeiro com os cursos da Universidade Aberta do Brasil que tem as melhores universidades, então são cursos que vão chegando. Porém, agora já não trazem só cursos do governo federal, terão contratos que a própria secretaria municipal fará, o que possibilita incluir demandas da localidade.

Rafael, participante da reunião, diz que não conhecia a rede municipal, pois só estudou em rede estadual. E pergunta se ainda existe a progressão continuada.

Vera explica que não. Que quando a criança acaba o ciclo, se ela não conseguir todas as possibilidades é retidas, mas tudo é feito para a criança não ser retida, por isso existe até a recuperação paralela. Hoje em dia a maior parte de retenções acontece por variáveis como pai preso, mudança de endereço.

E Rafael tem uma segunda questão: qual a preparação que a escola municipal tem para o aluno encarar o mercado de trabalho?

Vera responde que na rede municipal só tem oito unidades de ensino médio na cidade toda, pois a prioridade não é do município. Em São Miguel tem a escola Darcy Ribeiro que tem sim essa preocupação para o mundo do trabalho, como participação em feiras. As formações dessas unidades são diretamente com a SME.

Sousa coloca duas questões, pois como o horário da reunião está estourando, o melhor é fazer todas as perguntas de uma vez para depois os convidados responderem.

Dida pergunta: Qual inciativa é feita para que as crianças continuem recebendo a mesma educação fora da escola? Tem algum plano? Porque meu próprio filho estuda na prefeitura e lá tem um ambiente legal que às vezes em casa não tem, há algum plano futuro sobre isso?

Marineide pergunta: Tivemos nos últimos 6 anos uma demanda muito grande para educação infantil, tanto que uma das principais iniciativas são os convênios. Então como ficará a rede daqui dois anos, quando as crianças vão ter que mudar da Cei para Emei, e da Emei para emef?

Manoel Romão diz que a preocupação de Dida é importante, visto últimos acontecimentos da mídia, por isso tem articulado com as áreas de assistência, saúde, vara da infância, não tem como avançar sem ter parcerias efetivas, como o exemplo da Rede de Proteção Social. Tem que ter a escola e outros órgãos da prefeitura interferindo para garantir uma vida com mais possibilidades para as crianças.

Marta, do NAAPA, conta que esse núcleo se preocupa justamente com essas questões. Funciona assim: as escolas fazem observação sobre as dificuldades da crianças, que muitas vezes são por situação de alta vulnerabilidade, a escola envia relatório e esse núcleo, que conta com duas psicopedagogas, uma psicóloga, um professora alfabetizador e outros três profissionais da Associação Paulista de Medicina: fonoaudióloga, psicóloga e assistente social. O trabalho desse núcleo é ouvir o relato da escola e identificar as questões para ser trabalhadas e conversar com professores como essa criança pode aprender e o outro lado é acionar essa rede para entender a família, porque assim a criança é acompanhada na escola e fora da escola e garante a aprendizagem.

Manoel Romão responde a questão da Marineide dizendo que ano que vem está sendo elaborado um plano de construção de Emeis e daqui há dois anos um plano de construções de Emefs. Não tem outro jeito.

Niuza reforça que nós conselheiros temos que participar de debates e estudar a questão da educação que está vindo agora com fortes debates sobre tirar o ensino de filosofia e sociologia das escolas, o que vem contra o livre conhecimento das ideias, o livre pensamento. São discussões preocupantes. E mais grave ainda são tirar as conquistas de ensino da cultura africana e questão gênero. E então questiona: essas coisas estão sendo discutidas na formação de professores?

Vera responde que temos 44 turmas de professores do sexto ao nono ano e mais de 52 da educação infantil discutindo o currículo integrador que traz todas essas questões: etnia, cultura afro e indígena, a questão de gênero, pois atualmente não pode se posicionar a favor de uma família que é uma mãe que tem uma outra companheira ou um pai que tem um companheiro. Eles defendem a família como pai, mãe e crianças, mas aqui não temos todas as famílias assim.O que está em discussão é um estudo autoritário, onde a diversidade não existe e apenas o saber do professor é valorizado.

Sousa colocou a questão da fiscalização da creche conveniada, como é feita?

E o caso do bullying está sendo encontrado mais em qual situação? E como funciona essa situação na escola.

Celso também quer saber o que está acontecendo com a creche da rua Aramaçã Amasan, Cantinho do CEU, que está embaixo da água. Quem está indo lá verificar essa situação? E Celso entregou um documento a Manoel Romão referente a essa questão.

Manoel Romão explica que para abrir uma creche vai um departamento responsável pelos convênios com engenheiros e um supervisor para aprovar. A fiscalização é feita pelo setor de convênios e supervisão que é um cargo de carreira que não tem vinculo com o governo. Conta que já descredenciou no mínimo umas dez creches quando é percebido irregularidades na prestação de contas. Isso é muito rigoroso. Exigimos que o dinheiro público seja bem utilizado.

Sobre a Cei da rua Aramaçã, relata que não existe mais, está em outro local que não tem mais inundação.

Celso reitera que há várias creches inundadas.

Romão explica que quando acontece isso a creche é fechada até a subprefeitura drenar a água. Mas quando o bairro inteiro inunda é preciso pensar alternativas. Mas a lógica é: inundou, não atende com qualidade, fecha.

E o atendimento das creches diretas ou conveniadas tem o mesmo ensino, pois os professores atendem com a mesma qualidade.

Manoel Romão também avisa que assim que estiver tudo definido do Instituto Federal ele vem até o conselho repassar todas as informações.

Vera diz que quando chega crianças imigrantes tem o núcleo étnico-racial e é feita uma ação integrada para saber a história da família e conta um procedimento que já aconteceu e fizeram parcerias com uma instituição local, no caso a Associação Nikkei. Porém, isso acontece quando a DRE é informada, pois algumas unidades não informam. A SME tem oferecido curso de espanhol para os professores para que eles possam ajudar também.

A questão do bullying tem a ver com o projeto político pedagógico da escola, como ele trata algumas questões. Escolas com gestão mais democrática tem resultados mais rápidos do que outras que são autoritárias.

Sousa agradece a presença de Manoel Romão e Vera.

Sousa relata o encontro de requalificação urbana e frisa que isso pode deixar São Miguel próximo a grandes cidades mundiais. E que é importante discutir a questão do transporte público aqui.

Também convida a quem não participou da Conferencia das cidades a enviar propostas.

A reunião se encerra as 18h45. E fica estipulada que haverá reunião extraordinária dia 21 de junho e a próxima ordinária será dia 05 de julho com pauta sobre saúde.

São Paulo, 07 de junho de 2016.

